



Agrupamento de Escolas Daniel Faria Paredes

**REFERENCIAL
DE
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA**

2025/2026

Índice

PREÂMBULO.....	3
1. ENQUADRAMENTO DA AVALIAÇÃO	5
2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	5
3. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	8
3.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	8
3.2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	10
3.2.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA	10
3.2.2. AVALIAÇÃO SUMATIVA	10
3.2.3. PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	11
3.2.4. RUBRICAS DE AVALIAÇÃO	12
3.2.5. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	13
4. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO	14
4.1. PRÉ-ESCOLAR	14
4.2. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO	14
4.3. ENSINO BÁSICO 2.º E 3.º CICLOS / ENSINO SECUNDÁRIO	15
4.4. ENSINO PROFISSIONAL	15
4.5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	15
4.6. ALUNOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO MEDIDAS SELETIVAS (ART. 9º) E MEDIDAS ADICIONAIS (ART. 10º)	16
4.7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO DOS ALUNOS	18
4.8. QUADRO DE MÉRITO E EXCELÊNCIA	19
4.9. QUADRO DE MÉRITO DE CIDADANIA	20
4.10. QUADRO DE MÉRITO DE DESPORTO NA ESCOLA	20
4.11. ENSINO À DISTÂNCIA	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5.1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO	22
5.2. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
6.1. LEGISLAÇÃO	24
7. GLOSSÁRIO.....	27
ANEXOS.....	29
ANEXO 1 – GRELHA DE REGISTO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR DISCIPLINA/CICLO DE ESCOLARIDADE.....	30
ANEXO 2 – RUBRICAS GERAIS	31
2.1. – RUBRICAS - DEPARTAMENTOS CURRICULARES	33
Anexo 3 – Critérios de Avaliação	34
ANEXO 4 - MODELO DE CABEÇALHO DE TESTE	38

PREÂMBULO

“Não acredito que cada um tenha o seu lugar.

Acredito que cada um é um lugar para os outros.”

Daniel Faria, in O Livro do Joaquim¹

Versos de Daniel Faria sobre quem um aluno² disse:

O poeta Daniel Faria tem semelhanças com o Mestre de Avis (D. João). Apesar de ser uma pessoa vulgar, afirmou-se na literatura junto do povo paredense, ainda que com dificuldades no seu caminho. O seu esforço valeu a pena, pois atingiu o seu objetivo.

Não fora os versos daquele que é o patrono da escola e a opinião do aluno se constituírem como síntese do fim último para que foi construído o presente referencial de avaliação, e estas citações, em preâmbulo do documento, não passariam de um ornamento vazio, apesar da genialidade do poeta e da sagacidade do aluno.

Mas a verdade é que são síntese da finalidade do referencial porque, desde logo, espelham o propósito explícito do Projeto Educativo da Escola cujo eixo (um dos) estratégico assenta na *Qualidade do Serviço Educativo - Aprender com sucesso*³, razão primeira para o presente documento. E espelham-no na medida em que, no mesmo P.E., se pode ler que “nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada”⁴. Ora, na conceção da atividade escolar nascer da construção “partilhada” ecoa o sonho de cada um ser “um lugar para os outros”, na de ser “realista, motivadora e avaliável” ecoa a validação do “esforço” que “vale a pena”, dado que permite atingir “o seu objetivo”.

Acresce ainda à justificação anterior, a de os critérios transversais estabelecidos no presente referencial: *Conhecimento, Comunicação e Relacionamento Interpessoal*⁵ convocarem a

¹ Epígrafe do *Projeto Educativo - Agrupamento de Escolas Daniel Faria - Paredes*.

² Humberto, 10.º TPI.

³ *Ibidem*, nota 1
, pág.20.

⁴ *Ibidem*, pág.7.

⁵ *Ibidem*, pág.3.

dimensão interpessoal presente na formulação do proverbial “somos uns para os outros” implícita nos versos e a dimensão pessoal presente na afirmação do processo de individuação como superação e conquista de si presente no pensamento do aluno.

Estamos, portanto, em face das linhas guia de um qualquer projeto de Avaliação Pedagógica: desenvolvimento social/desenvolvimento pessoal porque avaliar⁶ serve para revelar o quão forte se é, o quão conhecedor se é, o quão comunicador se é, o quão concidadão se é e, acima de tudo, o quanto falta realizar para se Ser Livre, Responsável e Íntegro.

Serve este Referencial de Avaliação Pedagógica para, justamente, tornar as práticas avaliativas alavancas para a missão de Escola pensada como “...um sinal a conduzir-nos/ E unicamente ao movimento de crescer nos guiasse(...)”⁷.

⁶ Provém do latim '*valere*', «ser forte, vigoroso; fig., potente, ter valor; estabelecer-se, manter-se(...)». in Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/analisar-e-avaliar/15305> [consultado em 21-06-2023]

⁷ Daniel Faria, *Poesia Completa, Explicação das Árvores e de outros Animais*; Vila Nova de Famalicão, *Quasi*, 2003, pág. 43.

1. ENQUADRAMENTO DA AVALIAÇÃO

Tendo por base os princípios científicos e pedagógicos subjacentes à **avaliação pedagógica**⁸, e que foram desenvolvidos numa ação de formação frequentada por uma equipa de professores do Agrupamento procedeu-se à reformulação do Referencial de Avaliação do Agrupamento.

A Missão e a Visão deste Agrupamento têm como suporte dois pilares essenciais: a Escola e a Comunidade Educativa, materializados no Projeto Educativo em três eixos estratégicos: Qualidade de Serviço, Organização e Gestão Pedagógica e Escola e Comunidade.

A construção de um Referencial de Avaliação Pedagógica tem como propósito melhorar as práticas de avaliação no Agrupamento, mas pode igualmente apresentar-se como um instrumento capaz de dar resposta a fragilidades identificadas em alguns domínios de cada um desses eixos:

- Incentivar uma ação coletiva com vista à consecução do PASEO;
- Uniformizar critérios e práticas de avaliação pedagógica;
- Instituir dinâmicas inovadoras de natureza tecnológica, organizacional e pedagógica;
- Incentivar a colaboração da comunidade educativa no processo de ensino/aprendizagem.

Deve ser entendido como um instrumento de reflexão e aprendizagem, no sentido da perceção e apropriação de conceitos, implementação de novas práticas e/ou reformulação e aprofundamento de procedimentos, visando uma progressiva mudança de paradigma no processo de avaliação.

2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica integra uma diversidade de processos que se desenvolvem nas salas de aula e o seu propósito fundamental é contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. A avaliação pedagógica integra:

- **Avaliação para as aprendizagens** - a avaliação formativa e a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar **feedback**⁹;
- **Avaliação das aprendizagens** - a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

⁸ Ver Glossário

⁹ Ver Glossário.

Avaliação formativa ¹⁰ - avaliação para as aprendizagens

- Tem como principal objetivo ajudar os alunos a aprender mais e melhor através de uma diversidade de processos que incluem o feedback, a [\(auto\)regulação](#) ¹¹ das aprendizagens, a [autoavaliação](#) ¹² e [avaliação dos pares](#) ¹³;
- Redefine os papéis dos alunos e dos professores no desenvolvimento das aprendizagens, relativamente à natureza das diferentes interações sociais na sala de aula;
- Prevê uma partilha de responsabilidades no ensino e na avaliação das aprendizagens, em que os professores têm um papel preponderante na seleção de [tarefas](#) ¹⁴, na organização e distribuição de feedback, enquanto os alunos têm um papel mais ativo no desenvolvimento de processos que visem a autoavaliação e correspondente autorregulação do que têm de aprender, além da avaliação dos pares.

Avaliação sumativa¹⁵ - avaliação das aprendizagens

- Constitui sempre um balanço que, salvo no final da escolaridade obrigatória, não será entendido como um juízo de valor, definitivo, sobre o que ficou para trás, mas antes como um resultado que determinará a tomada de decisões;
- Tem valor social, pois que, além de informar os alunos e os professores da situação de aprendizagem e de ensino, informa também os pais e a comunidade em geral;
- Tem em conta os objetivos gerais, ou seja, os objetivos terminais de integração que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno.
- Os objetos de avaliação são resultados da aprendizagem dos alunos e, por isso mesmo, a avaliação sumativa, ou a avaliação das aprendizagens, ocorre após o desenvolvimento de uma ou mais unidades curriculares.

¹⁰ Ver Glossário

¹¹ Ver Glossário

¹² Ver Glossário

¹³ Ver Glossário

¹⁴ Ver Glossário

¹⁵ Ver Glossário

Funções da Avaliação Sumativa

As funções da avaliação sumativa variam de acordo com os momentos em que esta se realiza: --

- No decurso do processo de ensino-aprendizagem tem uma função formativa, uma vez que permite adequar o ensino às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos;
 - No final de período tem como função fundamentar as decisões sobre a reorientação do percurso escolar dos alunos;
 - No final de ciclo tem ainda como função a tomada de decisão sobre retenção/progressão do aluno;
 - No final da escolaridade obrigatória fundamenta a atribuição de um diploma ou de um certificado.

Quadro 1 – Modalidades de Avaliação

Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Desenvolve-se durante os processos de ensino aprendizagem sendo, por isso de natureza tendencialmente contínua.	Desenvolve-se após os processos de ensino aprendizagem sendo, por isso, de natureza pontual.
É necessariamente interativa ou mesmo muito interativa.	Em geral, é pouco interativa.
O seu propósito consiste em distribuir <i>feedback</i> para melhorar as aprendizagens não sendo utilizada para classificar ¹⁶	O seu propósito consiste em fazer balanços para, em geral, recolher dados para classificar os alunos.
Um processo flexível e sempre em contínuo desenvolvimento através do <i>feedback</i> e das necessidades de aprendizagem.	Um processo que não é flexível pois, por natureza, determina o que, num dado momento, os alunos aprenderam.
Em geral, é informal e pouco estruturada, mas pode ser formal e estruturada	Em geral, é formal e estruturada.
Os dados são recolhidos durante o ensino, sendo utilizados para distribuir <i>feedback</i>	Os dados são recolhidos após o ensino, sendo utilizados para distribuir <i>feedbacks</i> e/ou para classificar.
Os alunos e os professores são uma comunidade colaborante, focada de forma contínua na análise do trabalho acerca do que é importante aprender.	Os alunos e os professores fazem balanços acerca das aprendizagens realizadas no final de um dado período de tempo.

(adaptado de Fernandes D., 2022, p. 26)

¹⁶ Ver Glossário

3. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

3.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os **critérios de avaliação**¹⁷ são transversais a todo o Agrupamento independentemente do ano e da disciplina e constituem-se como uma base de estruturação das tarefas a realizar pelos alunos, pelo que destes, derivarão critérios específicos a integrar nos diferentes grupos disciplinares.

Os critérios de avaliação transversais, que a seguir se apresentam foram aprovados em Conselho Pedagógico, estando em consonância com o Projeto Educativo do Agrupamento:

Conhecimento

- aquisição e compreensão de conceitos, conteúdos e a sua aplicação em novas situações, apresentando com rigor a terminologia científica.

Comunicação

- seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, recorrendo a diferentes instrumentos com respeito pelas ideias dos outros.

Relacionamento Interpessoal

- interação com os outros em diferentes contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.

Os critérios e os **descritores**¹⁸ dos níveis de desempenho assumem um papel preponderante para que docentes, alunos e encarregados de educação compreendam o que é expectável que aprendam e como são avaliados.

Para cada critério de avaliação estão estabelecidos cinco níveis de desempenho, de *Muito Bom* a *Fraco*, hierarquizados do nível de desempenho mais elevado para o mais baixo. Cada nível de desempenho corresponde à terminologia adotada para os descritores, conforme tabela abaixo.

¹⁷ Ver Glossário

¹⁸ Ver Glossário

QUADRO 2 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS

Descritores Níveis de desempenho					
CrITÉrios	Muito Bom	NI	Suficiente	NI	Fraco
Conhecimento	Domina os conhecimentos presentes nas AE, por domínio/tema com muita facilidade		Domina os conhecimentos presentes nas AE, por domínio/tema com alguma facilidade		Não domina os conhecimentos presentes nas AE, por domínio/tema;
	Mobiliza o conhecimento na realização das tarefas, na dimensão prática/ experimental com muita facilidade		Mobiliza o conhecimento na realização das tarefas, na dimensão prática/ experimental com alguma facilidade		Não mobiliza o conhecimento na realização das tarefas, na dimensão prática/ experimental;
	Domina a linguagem específica da disciplina com muita facilidade		Domina a linguagem específica da disciplina com alguma facilidade		Não domina a linguagem específica da disciplina;
	Revela capacidade de análise e síntese crítica com muita facilidade		Revela capacidade de análise e síntese crítica com alguma facilidade		Não revela capacidade de análise e síntese crítica;
Comunicação	Utiliza suportes comunicativos, discursivos, audiovisuais e/ou digitais, de forma criativa com muita facilidade		Utiliza suportes comunicativos, discursivos, audiovisuais e/ou digitais com alguma facilidade		Não utiliza suportes comunicativos, discursivos, audiovisuais e/ou digitais,
	Apresenta uma postura adequada à situação comunicativa com muita facilidade		Apresenta uma postura adequada à situação comunicativa com alguma facilidade		Não apresenta uma postura adequada à situação comunicativa;
	Exprime-se de forma adequada e segura com correção e coerência em diferentes contextos comunicativos com muita facilidade		Exprime-se de forma adequada e segura com correção e coerência em diferentes contextos comunicativos com alguma facilidade		Não se exprime de forma adequada e segura com correção e coerência em diferentes contextos comunicativos;
	Manifesta pensamento crítico/reflexivo, respeitando a opinião dos outros com muita facilidade		Manifesta pensamento crítico/reflexivo, respeitando a opinião dos outros com alguma facilidade		Não manifesta pensamento crítico/reflexivo, nem respeitando a opinião dos outros.
Relacionamento Interpessoal	Cumprir as regras estabelecidas, com muita facilidade.		Cumprir as regras estabelecidas com alguma facilidade.		Não cumprir as regras estabelecidas.
	Colabora para o sucesso de todos os envolvidos com muita facilidade.		Colabora para o sucesso de todos os envolvidos com alguma facilidade.		Não colabora para o sucesso de todos os envolvidos.
	Compromete-se em atividades / projetos com muita facilidade.		Compromete-se em atividades / projetos com alguma facilidade.		Não se compromete em atividades / projetos;
	Interage com os outros revelando sentido de tolerância e solidariedade com muita facilidade.		Interage com os outros revelando sentido de tolerância e solidariedade com alguma facilidade.		Não interage com os outros revelando sentido de tolerância e solidariedade.

3.2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Sendo pedagógica e sempre pedagógica, a avaliação é, por princípio destinada ao desenvolvimento. Assim, é sempre potenciadora de evolução e não se deve limitar à classificação. Por conseguinte, é predominantemente formativa.

3.2.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA

As tarefas de aprendizagem devem ser definidas em grupo disciplinar, e, quando possível, ter **rubricas** ¹⁹, que devem incluir os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho. Após a aplicação de cada tarefa deve ser fornecido *feedback* aos alunos sobre a mesma, com informações sobre os aspetos positivos e a melhorar.

A avaliação formativa dos alunos será apurada com base na qualidade das prestações realizadas, por aplicação dos processos de recolha de informação (instrumentos) que abranjam pelo menos **três técnicas de avaliação diferentes** ²⁰ respeitando os critérios de avaliação transversais e da disciplina.

3.2.2. AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação tem como objetivo central a melhoria contínua dos resultados dos alunos. Para tal, no início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova as Ponderações por Disciplina e Domínio, após auscultação dos departamentos curriculares, assim como as Rubricas de Avaliação, tendo como referência os descritores de desempenho contemplados nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De forma a haver uma avaliação sumativa mais transparente, mais consistente e mais fundamentada, as classificações devem ser pensadas tendo em conta o papel que podem ter na melhoria das aprendizagens dos alunos. Por essa razão, devem concentrar-se nas áreas de competências previstas no PASEO, nas AE e nos critérios de avaliação transversais.

A avaliação sumativa dos alunos será apurada com base na qualidade das prestações realizadas, por aplicação dos processos de recolha de informação (instrumentos) que

¹⁹ Ver Glossário

²⁰ Ver Glossário

abranjam pelo menos **três técnicas de avaliação diferentes**, respeitando os critérios de avaliação transversais e da disciplina.

Cada grupo disciplinar deve decidir qual o número mínimo e máximo de processos de recolha de informação (instrumentos) que abranjam pelo menos **três técnicas de avaliação** que irá utilizar por período letivo.

- As tarefas de avaliação sumativa orientadas para atribuição de classificação são marcadas em datas acordadas entre o professor e os alunos, sendo esta calendarização articulada entre os elementos do Conselho de Turma/Coordenação de Ano e registada em suporte informático respeitante à turma.
- Não deverão ser marcadas duas tarefas de avaliação sumativa para fins classificatórios no mesmo dia, ou, qualquer tarefa de avaliação da mesma natureza nos últimos dois dias de aulas de cada período letivo.
- As tarefas de avaliação sumativa para atribuição de classificação são corrigidas e devem ser entregues no prazo de duas semanas.

NOTAS:

- No 1.º Ciclo em Educação Física, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar, aplica-se no mínimo uma técnica, preferencialmente a de observação como documento de recolha de elementos para avaliação.
- Nos restantes Ciclos, nas disciplinas com carga horária de 50 minutos por semana, aplica-se no mínimo uma técnica de avaliação.

3.2.3. PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Os processos de recolha de informação a utilizar na avaliação pedagógica (formativa e sumativa) devem ser diversificados, claros e com intenção de verificar as competências realizadas pelo aluno e têm como principal propósito obter informação para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos. É importante que a recolha de informação possa ser diversificada e realizada através de uma **triangulação** ²¹ de processos de recolha de informação, que estão assentes em **quatro técnicas de avaliação**:

²¹ Ver Glossário

Quadro 3 - Técnicas de avaliação

TÉCNICAS	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Inquérito	– questionário (escrito/oral); – entrevista; – reportagem.
Observação	– grelha de observação; (Desempenho em modalidades/Atividades individuais e/ou coletivas; atitudes...) – rubrica (apresentações orais; participação na aula; trabalho de grupo; trabalho de pares; trabalhos de projeto; gravações áudio/vídeo); – listas de verificação (trabalhos extra-aula/laboratoriais).
Testagem	– testes escritos e orais, questão de aula; – testes digitais; – ficha de trabalho; – quizzes; – ferramentas digitais.
Análise de conteúdo	– apresentações orais; – caderno diário; portefólio; – mapas conceptuais, diagramas, – trabalho de pesquisa; trabalho de projeto, – relatório (visita de estudo por exemplo) – debate.

Para cada técnica foram definidos os respetivos processos de recolha de informação que consistem num instrumento de ação ou numa dinâmica de trabalho, formal ou informal, para obter dados sobre as aprendizagens e as competências dos alunos.

Tendo em conta as especificidades das disciplinas ou áreas disciplinares e níveis de escolaridade, devem ser definidas e aplicadas pelo menos **três técnicas diferentes de avaliação com o fim de recolher informação** que seja mobilizada com fins formativos ou para efeitos classificatórios.

3.2.4. RUBRICAS DE AVALIAÇÃO

As rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial, podendo ser utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens (formativa e sumativa sem fins classificatórios) e das aprendizagens (sumativa com fins classificatórios).

As rubricas de avaliação são aprovadas em conselho Pedagógico e ficam em anexo a este documento.

Uma rubrica deve conter sempre os seguintes elementos:

- um conjunto coerente e consistente de critérios que se considera traduzirem claramente o que é desejável que os alunos aprendam;
- para cada critério, descrições de desempenho que especificam o nível de qualidade do desempenho dos alunos, pelo que permitem orientar alunos e professores no quadro do processo de ensino e de aprendizagem;

→ os critérios transversais são a base de estruturação das tarefas em cada disciplina, pelo que as rubricas integram critérios que advêm dos critérios transversais.

(Fernandes D., 2019)

Foram elaboradas **duas** rubricas passíveis de aplicação em qualquer disciplina nos anos de escolaridade abrangidos pelo Referencial de Avaliação. (anexos). Cada grupo disciplinar define, de acordo com a sua pertinência, outras rubricas de avaliação que ficarão em anexo a este referencial.

3.2.5. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Se as práticas de avaliação dos professores assumirem uma natureza predominantemente formativa, baseadas num *feedback* de elevada qualidade, centrado na tarefa e nos critérios definidos, então os alunos serão implicitamente levados a pensar o seu desempenho e o desempenho dos pares nesta lógica de colaboração e reflexão, capaz de contribuir para a superação das dificuldades com vista à melhoria das aprendizagens.

Assim sendo, a avaliação formativa deve resultar do incremento regular de processos de autoavaliação/avaliação entre pares.

As quatro estratégias que a seguir se apresentam garantem a participação efetiva, reflexiva e consequente dos alunos no processo de avaliação pedagógica:

a) definição de objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso claros (por exemplo, com recurso a rubricas construídas pelo professor e/ou em colaboração com os alunos);

b) diálogo efetivo na sala de aula e tarefas de aprendizagem que evidenciam a compreensão do aluno (diálogo, as discussões ou tarefas de aprendizagem de natureza dialógica);

c) avaliação pelos pares (com o recurso a critérios de avaliação, a rubricas ou listas de verificação);

d) autoavaliação (de **caráter contínuo**, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor).

4. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO

4.1. PRÉ-ESCOLAR

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) referem que:

“observar, registar, documentar, planear e avaliar, constituem etapas interligada que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual. O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias, cabendo ao/à educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.” OCEPE (2016,13).

A avaliação na educação pré-escolar (EPE) assume uma dimensão marcadamente formativa, sendo um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos, onde a criança é protagonista da sua própria aprendizagem. Seguindo as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e, também, através da Brochura Planear e Avaliar na Educação Pré-escolar (2021).

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definido nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Caráter formativo;
- Valorização dos progressos das crianças;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

4.2. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO

No 1.º Ciclo, em que o ensino é em regime de monodocência e devido à especificidade do trabalho desenvolvido, que implica um encadeamento consecutivo das aprendizagens e competências a desenvolver, considera-se que, no sentido de valorizar a evolução das aprendizagens realizadas pelo aluno, o algoritmo a aplicar é:

1.º Período - média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas no 1.º período;

2.º Período - 30% da classificação final obtida no 1.º período + 70% da média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas, no 2.º período;

3.º Período - 30% da classificação final obtida no 2.º período + 70% da média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas, no 3.º período.

4.3. ENSINO BÁSICO 2.º E 3.º CICLOS / ENSINO SECUNDÁRIO

Nos restantes níveis de ensino, procurando valorizar a evolução das aprendizagens realizadas, o algoritmo para atribuição da classificação de cada período/ano é:

1.º Período - média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas no 1.º período;

2.º Período - 50% da classificação dos resultados obtidos nas avaliações sumativas no 1.º período + 50 % da média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas, no 2.º período;

3.º Período – média dos três períodos (média dos resultados obtidos nas avaliações sumativas nos 1.º, 2.º e 3.º períodos)

4.4. ENSINO PROFISSIONAL

A ponderação de classificação obedece a um referencial próprio, de acordo com a legislação em vigor.

4.5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Os diversos processos de recolha de informação, relativamente às aprendizagens dos alunos, deverão ser classificados de acordo com a seguinte terminologia:

ENSINO BÁSICO 1.º CICLO	Menção	Percentagem
	Muito Bom	90-100
	Bom	70-89
	Suficiente	50-69
	Insuficiente	0-49

ENSINO BÁSICO 2.º, 3.º CICLOS	Menção	Percentagem	Classificação
	Muito Bom	90-100	5
	Bom	70-89	4
	Suficiente	50-69	3
	Insuficiente	20-49	2
	Fraco	0-19	1

No 3.º ciclo, a classificação deve ser acompanhada da respetiva cotação.

ENSINO SECUNDÁRIO/ PROFISSIONAL	Menção	Cotação	Classificação
	Muito Bom	175-200	17,5-20
	Bom	135-174	13,5-17,4
	Suficiente	95-134	9,5-13,4
	Insuficiente	40-94	04-9,4
	Fraco	0-39	0-3,9

A classificação deve ser acompanhada da respetiva cotação.

4.6. ALUNOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO MEDIDAS SELETIVAS (ART. 9º) E MEDIDAS ADICIONAIS (ART. 10º)

A avaliação e a participação no processo terão de ser entendidas como um direito de todos os alunos. A avaliação das aprendizagens deve ser suficientemente flexível, de modo a permitir a recolha sistemática e contínua de informação clara sobre o progresso dos alunos (National Center on Universal Design for Learning, 2014). Como referem Hitchcock, et al (2002), é fundamental compreender os progressos individuais de cada aluno e “recolher informação que ajude os docentes a ajustar o seu ensino e a maximizar a aprendizagem” (p. 13).

	Medidas Seletivas (art.º 9º) Medidas Adicionais (art.º 10º) a) a frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Medidas Adicionais (art.º 10º) b) as adaptações curriculares significativas (ACS)
AVALIAÇÃO	→ Realiza-se nos termos definidos na lei.	→ Realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico- Pedagógico (RTP) e no Programa Educativo Individual (PEI). → Estão sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo PEI. → A expressão dos resultados da avaliação é igual à dos restantes alunos e deve ser acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno <i>(registada no documento de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão)</i> . → As aprendizagens substitutivas (identificadas no PEI) são avaliadas tendo em conta a evolução do aluno com a seguinte terminologia: NA - Não Adquirido; EA - Em Aquisição; A – Adquirido. Acresce uma síntese descritiva dessa mesma evolução, registada no documento de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
PROGRESSÃO	→ Realiza-se nos termos definidos na lei.	→ Não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar. → Realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico- Pedagógico e no Programa Educativo Individual.

4.7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO DOS ALUNOS

Avaliação de ano não terminal (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º Anos)

Considera-se que o aluno não adquiriu os conhecimentos nem desenvolveu as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos quando, no final de um **ano não terminal de ciclo**, tiver obtido:

No 1.º ciclo:

- i) Menção de insuficiente, em quatro disciplinas, quando nestas se incluem, cumulativamente, Português ou PLNM ou PL2 e Matemática;
- ii) Menção de insuficiente em cinco ou mais disciplinas.

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção. (nº 9, artigo 32º, portaria 223-A/2018).

No 2.º e 3.º ciclos:

- i) Classificação inferior a 3, em quatro disciplinas, quando nestas se incluem, cumulativamente, Português ou PLNM ou PL2 e Matemática;
- ii) Classificação inferior a 3 em cinco ou mais disciplinas.

Avaliação de final de ciclo (4.º Ano)

Considera-se que o aluno não adquiriu os conhecimentos nem desenvolveu as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos quando, no **final de ciclo**, tiver obtido:

- i) Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- ii) Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes disciplinas;

Avaliação de final de ciclo (6.º e 9.º Ano)

Considera-se que o aluno não adquiriu os conhecimentos nem desenvolveu as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos quando, no **final de ciclo**, tiver obtido:

- i) Classificação inferior a 3, nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- ii) Classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos:

“As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e de Oferta Complementar, no ensino básico, bem como o Apoio ao Estudo no 1.º ciclo, não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.” (Ponto 8 do artigo 32.º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto.)

“A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.” (Ponto 3 do artigo 32.º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto.)

Ensino Secundário**Considera-se que o aluno progride nas seguintes condições:**

Aprovação final à disciplina igual ou superior a 10 valores;

- Classificação de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não inferior a 8 valores;
- Progressão para o ano de escolaridade seguinte: classificação anual de frequência ou final de disciplina não inferior a 10 valores a mais de duas disciplinas (ou excluído por faltas ou anulado a matrícula);
- Alunos com classificações inferiores a 10 valores em 1 ou 2 disciplinas, transitam se a classificação for igual ou superior a 8 valores.

4.8. QUADRO DE MÉRITO E EXCELÊNCIA

O quadro de Mérito e Excelência no agrupamento distingue os alunos que, em cada ano de escolaridade, preenchem um ou mais dos seguintes requisitos cumulativamente:

- a) Alcancem excelentes resultados escolares;
- b) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância.”

CrITÉRIOS de Propositura:**Ensino Básico 1.º Ciclo**

Os critérios de propositura para o Quadro de Mérito e Excelência são atribuição de classificação de Muito Bom a 5 disciplinas, entre elas Matemática e Português, desde que não obtenha nenhuma classificação inferior a suficiente.

Ensino Básico 2.º e 3.º Ciclos:

Média aritmética simples de nível cinco, com média igual ou superior a 4,50, desde que não obtenha qualquer nível inferior a três.

Ensino Secundário:

Média aritmética simples igual ou superior a dezasseis valores (160 pontos), desde que esteja matriculado na totalidade das disciplinas que constituem o plano de estudos do ano de escolaridade frequentado e não obtenha nenhuma classificação inferior a dez.

Cursos Profissionais:

Média aritmética simples igual ou superior a dezasseis valores (160 pontos), da totalidade dos módulos com lecionação prevista para esse ano letivo, desde que

- a) tenha concluído todos os módulos com lecionação prevista para esse ano letivo;
- b) O aluno não tenha qualquer módulo em atraso de anos anteriores.

4.9 QUADRO DE MÉRITO DE CIDADANIA

O Diploma de Mérito de Cidadania, será atribuído ao(s) aluno de cada uma das turmas do Agrupamento, distinguindo-o(s) por ações exemplares no âmbito da cidadania. Os alunos devem preencher os seguintes requisitos cumulativamente:

- a) Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades;
- b) Desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social, dentro e fora da turma²²;
- c) Serem assíduos e pontuais;
- d) Revelem bom comportamento dentro e fora da sala de aulas, respeitando alunos, professores e funcionários;
- e) Cooperem com os colegas.

4.10. QUADRO DE MÉRITO DE DESPORTO DA ESCOLA

O Diploma de Mérito de Desporto da Escola é uma forma de reconhecer e valorizar os alunos que se destacam nas atividades físicas e desportivas. O objetivo é incentivar a prática regular

²² Ações/iniciativas a serem definidas em Conselho de Diretores de Turma/Docentes

de exercício, promover hábitos de vida saudável e estimular o espírito de equipa e a cooperação entre os estudantes. O quadro de mérito é atualizado anualmente e os alunos selecionados recebem um Diploma de Mérito.

O Regulamento do Quadro de Mérito de Desporto da Escola pode ser consultado neste Link.

[QUADRO DE MÉRITO DE DESPORTO DA ESCOLA.pdf](#)

4.11. ENSINO À DISTÂNCIA

O cenário de ensino a distância impõe que o processo de ensino e aprendizagem seja repensado e, conseqüentemente, que sejam feitas adaptações na forma como se avalia, sendo que os critérios de avaliação do Agrupamento se mantêm nesta modalidade de ensino.

Para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação dos alunos têm de ser dadas instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir, com tarefas concretas e significativas, com os recursos a utilizar, os momentos de ponto de situação e os prazos a cumprir.

Também os critérios de avaliação e os respetivos níveis de desempenho ajudam os alunos a autorregular a sua aprendizagem e a saberem com clareza o que se pretende que aprendam e como vão ser avaliados.

Assim, o processo de avaliação passará por acompanhar, ajustar e fazer pontos de situação:

- Fornecer informação sistemática sobre os desempenhos implica dar *feedback* orientador, dando instruções claras sobre os aspetos positivos e a melhorar, referenciado aos critérios de avaliação e focado na tarefa.
- Sempre que avaliamos, com várias finalidades e também nas situações em que os dados recolhidos assumem a finalidade sumativa há que lembrar que: deve haver lugar à diferenciação de tarefas; a avaliação só deve incidir no trabalho que foi planeado e desenvolvido pelos alunos; as tarefas devem ter diferentes níveis de complexidade.
- No E@D é importante a diversificação dos procedimentos e técnicas de avaliação para recolha da informação necessária ao apoio às aprendizagens e à construção do juízo de valor para a classificação.
- Existem diferentes processos de recolha de dados que estão adequados ao desenvolvimento do currículo a distância:
- Portefólio (formato digital ou suporte físico).
- Rubrica (a privilegiar quando se pretende obter a autoavaliação dos alunos).

- Registo de vídeo – por exemplo, apresentações orais ou de registo práticas simuladas.
- Questionário com as diferentes tipologias de itens.
- Questionamento (oralmente ou por escrito).
- Relatório de uma atividade – indicado para aferir desempenhos relativos a tarefas com maior duração no tempo ou de caráter mais prático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Considerando que a avaliação pedagógica assenta numa construção partilhada, realista e motivadora por forma a atingir o seu objetivo, torna-se necessária uma divulgação dirigida a todos os seus intervenientes.

INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	AÇÃO
Docentes	Julho	Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares/Áreas disciplinares/Coordenação de ano
	Setembro	Ações de Formação de Curta Duração
Encarregados de Educação	Setembro	Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma
Alunos	Setembro	Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma
	Ao longo do ano	docentes do Conselho de Turma

5.2. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO

A monitorização do projeto ficará a cargo de uma equipa formada a partir do Conselho Pedagógico, que será responsável pela partilha dos dados obtidos e que assumirá as reformulações necessárias para otimizar as boas práticas no âmbito da Avaliação Pedagógica.

Para isso:

- Os Departamentos Curriculares e demais estruturas pedagógicas do agrupamento devem ser ouvidas e convidadas a aferir, anualmente, a adequação das políticas e rubricas constantes deste documento.
- A recolha destas informações far-se-á com o recurso a questionários digitais, a listas de verificação e a entrevistas.
- Os contributos e revisões resultantes entram em vigor no início do ano letivo.
- Os casos omissos deverão ser objeto de resolução por parte da Diretora, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.

Reunião de Conselho Pedagógico de 08 de outubro de 2025.

Atualizado em reunião de Conselho Pedagógico de 05 de novembro de 2025.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1 LEGISLAÇÃO

O referencial de avaliação está de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, articulando-se com os documentos de política educativa em vigor, nomeadamente:

- o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- o Decreto-Lei n.º 54/2018 alterado pela lei 116/2019 de 13 de setembro e pelas portarias que os vieram regular, nomeadamente;
- o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 91/2013, de 10 de julho, e 176/2014, de 12 de dezembro;
- Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril que regulamenta o novo regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no ensino básico;
- Portaria 223- A/2018, de 3 de agosto, Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto;
- Portaria 226- A/2018, de 7 de agosto;
- circular nº4 DGIDC/DSDC/2011 (Avaliação no Pré-Escolar);
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);

6.2 BIBLIOGRAFIA

- Cardona, Maria João (coordenadora) (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação
- Direção Geral da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial do MEC
- Fernandes, D. (2022). *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Leya Editora
- Fernandes, D. (2020). *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *CrITÉrios de Avaliação*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *Feedback*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *Rubricas de Avaliação*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

- Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (dois exemplos)*. Folha de apoio à formação. Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Guilherme d'Oliveira Martins (coordenador) (2016). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação e Ciência (DGE).
- Hitchcock, C., Meyer, A., Rose, D., & Jackson, R. (2002). *Providing new access to the general curriculum*. Universal Design for Learning. Teaching Exceptional Children.
- Machado, E. A. (2022). *Autoavaliação*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação.

7. GLOSSÁRIO

Avaliação pedagógica - processo de recolha, análise e reflexão de informação sobre os progressos das aprendizagens que tem em vista levar os alunos a aprender mais e os professores a melhorar os processos de ensino. Concretiza-se na avaliação formativa e na avaliação sumativa.

Autoavaliação - processo em que o aluno utiliza critérios previamente definidos para avaliar a qualidade do seu próprio trabalho e, conseqüentemente, desenvolver ações para uma autorregulação das suas aprendizagens.

Autorregulação da aprendizagem e do comportamento – processo em que o aluno controla e regula os seus próprios processos cognitivos, emocionais e comportamentais ao longo de todo o percurso de aprendizagem. Envolve competências reflexivas e organizacionais ao implicar a definição de objetivos de aprendizagem, monitorização da própria evolução e ajuste de estratégias de estudo.

Avaliação entre pares - processo em que o aluno tem de compreender os critérios propostos e ser capaz de se pronunciar, com base nos critérios, sobre o trabalho dos seus colegas.

Avaliação formativa - processo contínuo e interativo de reflexão a partir dos resultados das aprendizagens e sobre os processos de aprendizagens desenvolvidos face às tarefas propostas com vista à autorregulação.

Avaliação sumativa - processo pontual que ocorre no final de uma unidade de aprendizagem com vista à formulação de um juízo que implica, normalmente, uma classificação.

Classificar – aplicação de um algoritmo a partir de ponderações atribuídas aos domínios, de acordo com os processos de recolha de informação e que resulta na atribuição de um nível/menção.

Crítérios de avaliação - explicitam aquilo que se deseja que aconteça, um ideal a alcançar. São os padrões de aprendizagem considerados desejáveis em relação a um domínio e que todos os alunos deverão ter oportunidade de atingir. Os critérios são importantes referenciais de aprendizagem que devem ser definidos durante o processo de planificação do ensino, ser transparentes e do conhecimento dos alunos.

Descritores de desempenho - descrições simples e sucintas do nível de qualidade do desempenho dos alunos numa dada tarefa de avaliação.

Feedback - O feedback deve ser distribuído antes, durante e após (oral, não verbal e/ou escrito) e focar os aspetos essenciais. O feedback eficaz que acompanha o processo de avaliação formativa deve ser claro, detalhado e utilizar sugestões construtivas e positivas para ajudar os alunos no processo de ensino aprendizagem, uma vez que lhes permite:

→ Compreender o que é necessário aprender- Feed Up;

→ Tomar consciência da situação em que se encontram- Feedback ;

→ Apreender o que é necessário fazer de seguida- Feed Forward.

Rubricas - orientações fundamentais, para que os alunos possam regular e autorregular os progressos que têm de desenvolver nas aprendizagens. Cada rubrica pode ser utilizada em diferentes tarefas, garantindo, assim, consistência e rigor na avaliação realizada, quer seja formativa ou sumativa. Foca-se nas características ou atributos que os desempenhos dos alunos devem apresentar quando estão envolvidos numa dada tarefa, para evidenciar as aprendizagens realizadas (ex.: correção linguística, desenvolvimento do tema, aplicação de conhecimento, interpretação de dados, entre outros).

Tarefas (simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem) - criteriosamente selecionadas e diversificadas, devendo representar os domínios estruturantes do currículo.

Técnicas de Avaliação – Consiste na recolha de informação diversificada assente em quatro técnicas: Inquérito; Observação; Testagem e Análise de conteúdo.

Triangulação – A triangulação de dados permite que a avaliação se concretize com maior rigor e contribui para uma melhor avaliação do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

A análise dos dados da avaliação com recurso à triangulação permite aferir oscilações no desempenho dos alunos, beneficiando do olhar de mais do que um avaliador e, assim, fazer os ajustamentos necessários.

ANEXOS

ANEXO 1 – GRELHA DE REGISTO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR DISCIPLINA/CICLO DE ESCOLARIDADE

Critérios de Avaliação de (Disciplina) – (Ciclo ou Ano Escolaridade)					
Áreas de Competências Perfil do Aluno	Domínios / Temas Ponderação (%)	Crítérios Transversais	Descritores Operativos	Descritores do perfil do aluno	Processos de recolha de informação
Linguagens e Textos (A)					
Informação e Comunicação (B)		Conhecimento			
Raciocínio e resolução de problemas (C)		Comunicação			
Pensamento crítico e pensamento criativo (D)		Relacionamento interpessoal			
Relacionamento interpessoal (E)					
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)					
Bem-estar, saúde e ambiente (G)					
Sensibilidade estética e artística (H)					
Saber científico, técnico e tecnológico (I)					
Consciência e domínio do corpo (J)					

ANEXO 2 – RUBRICAS GERAIS

Rubrica: Apresentação Oral

Níveis de desempenho		Muito Bom	NI	Suficiente	NI	Fraco
Critérios						
Conhecimento	Rigor Científico	Identifica de forma clara e expressiva a temática ou o conteúdo a apresentar com muita facilidade.		Identifica com alguma facilidade a temática ou o conteúdo a apresentar.		Não identifica a temática ou o conteúdo a apresentar.
	Domínio do tema	Aplica com muita facilidade, conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema, com rigor científico.		Aplica com alguma facilidade, conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema, com rigor científico.		Não aplica conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema.
	Desenvolvimento temático	É claro e expressivo no modo como expõe e estrutura o discurso		Nem sempre é claro e expressivo no modo como expõe e estrutura o discurso		Não expõe nem estrutura o discurso
Comunicação	Criatividade	Utiliza suportes visuais, auditivos, digitais, com criatividade.		Utiliza suportes visuais, auditivos, digitais, com alguma facilidade.		Não utiliza suportes visuais, auditivos, digitais.
	Gestão do tempo	Realiza com muita facilidade a apresentação no tempo estipulado.		Realiza com alguma facilidade a apresentação no tempo estipulado.		Não realiza a apresentação no tempo estipulado.
	Clareza	Comunica utilizando uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.		Comunica nem sempre utilizando uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.		Não comunica.
Relacionamento interpessoal	Interação	Saúda a turma com empatia e cortesia. Estabelece contacto visual, utiliza um tom de voz audível e assume uma atitude corporal e gestual que permite captar a atenção do grupo. Cria momentos de interação com a turma/ professor.		Saúda a turma. Estabelece contacto visual, utiliza um tom de voz audível e assume uma atitude corporal e gestual que permite captar a atenção do grupo, com alguma facilidade. Cria alguns momentos de interação com a turma/ professor.		Não saúda a turma. Não estabelece contacto visual, nem utiliza um tom de voz audível nem assume uma atitude corporal e gestual que permite captar a atenção do grupo. Não cria momentos de interação com a turma/ professor.

Rubrica – Trabalho de Pesquisa

Níveis de desempenho		Muito Bom	NI	Suficiente	NI	Fraco
Critérios						
Conhecimento	Domínio do tema abordado	Aplica com muita facilidade, conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema, com rigor científico.		Aplica com alguma facilidade, conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema, com rigor científico.		Não aplica conhecimentos ou leis na explicação de um dado tema, com rigor científico.
	Estrutura	Apresenta o trabalho organizado de um modo completo, com uma estrutura clara e uma lógica sequencial.		Apresenta o trabalho organizado, com uma estrutura clara e uma lógica sequencial com alguma facilidade.		Não apresenta o trabalho, com uma estrutura clara e uma lógica sequencial.
Comunicação	Uso da Linguagem Científica	Comunica oralmente e/ou por escrito, usando linguagem científica adequada.		Comunica oralmente e/ou por escrito, usando linguagem científica com alguma facilidade.		Não comunica oralmente e/ou por escrito, usando linguagem científica adequada.
	Criatividade	Utiliza suportes audiovisuais e/ou digitais, de forma criativa e inovadora.		Utiliza com alguma facilidade suportes audiovisuais e/ou digitais, de forma criativa e inovadora.		Não utiliza suportes audiovisuais e/ou digitais, de forma criativa nem inovadora.
	Uso da Língua Portuguesa	Exprime-se com correção linguística, utilizando vocabulário diversificado e adequado ao tema.		Exprime-se com correção linguística, com alguma facilidade, utilizando vocabulário diversificado e adequado ao tema.		Não se exprime com correção linguística.
Relacionamento Interpessoal	Responsabilidade e Cooperação	Respeita todas as orientações dadas pelo professor. Cumpre com muita facilidade todo o plano de forma autónoma.		Respeita algumas orientações dadas pelo professor. Cumpre com alguma facilidade todo o plano de forma autónoma.		Não respeita as orientações dadas pelo professor. Não cumpre o plano.
		Colabora para o sucesso de todos os envolvidos.		Colabora por vezes para o sucesso de todos os envolvidos.		Não colabora para o sucesso de todos os envolvidos.
	Postura na apresentação	Apresenta uma postura adequada e um contacto visual constante com a audiência, recorrendo a um discurso fluente.		Apresenta por vezes uma postura adequada e um contacto visual com a audiência, recorrendo a um discurso nem sempre fluente.		Não apresenta uma postura adequada e um contacto visual com a audiência.

2.1. – RUBRICAS - DEPARTAMENTOS CURRICULARES

DEPARTAMENTO	RUBRICAS
1.º Ciclo do EB	Rubricas 1.º CEB 25-26
Línguas	<u>Grupos 120 e 220</u> Rubrica Ing_ Produção e Interação Oral_ 1º e 2º ciclo.docx Rubrica Ing_ Produção Escrita 1º e 2º Ciclo.docx Rubrica PORT.ING_ Oralidade-Leitura em voz alta_ 1º e 2º ciclo.docx Rubrica PORT_ Produção Escrita TEXTO DE OPINIÃO 2º ciclo.docx Rubrica PORT_ Produção Escrita TEXTO NARRATIVO 2º ciclo.docx Rubrica PORT_ Oralidade -Apresentações orais_ 2º ciclo.docx Rubrica Trabalho de projeto_ PORT e ING- 1.º e 2º ciclo.docx <u>Grupo 300</u> GRELHA ORALIDADE 3.º Ciclo.docx GRELHA ORALIDADE secundário.docx GRELHA ORALIDADE_AULA_ 3.º Ciclo.docx GRELHA ORALIDADE_AULA_Secundário.docx <u>Grupos 320, 330, 350</u> Interação Oral 3º ciclo EB Avaliação Formativa e Sumativa Interação Oral Secundário Avaliação Formativa Rubrica trabalho de projeto Rubrica trabalho de pesquisa
Matemática e Ciências Experimentais	Resolução de problemas.pdf Trabalho de pesquisa.pdf Apresentação oral.pdf Aula pratica-experimental.docx Caderno Diário Dossiê Portefólio.docx

Expressões	Educação Visual e Tecnológica (240) (1) Educação Visual e Tecnológica (240) (2) Educação Musical (250) (1) Educação Musical (250) (2) Educação Musical (250) (3) Educação Musical (250) (4) Educação Musical (250) (5) Educação Musical (250) (6) Educação Musical (250) (7) Educação Musical (250) (8) Educação Musical (250) (9) Artes Visuais (600) (1) Artes Visuais (600) (2) Educação Física (620 e 260)
Educação Especial	Rubrica – Leitura autónoma

Anexo 3 – Critérios de Avaliação

DEPARTAMENTO	GRUPO DISCIPLINAR	CRITÉRIOS AVALIAÇÃO
Educação Pré-Escolar	Grupo 100	Critérios DEPE
1.º Ciclo do EB	Grupo 110	Critérios 1.º CEB 25-26
	Grupo 200	HGP - 200_CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO- 25-26.pdf
	Grupo 290	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO SECUNDÁRIO 25-26.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2ºCICLO 25-26.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 3ºCICLO 25-26.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EMRC 1ºCICLO 25-26.pdf

Ciências Sociais e Humanas	Grupo 400	Critérios de Avaliação - HCA 11º ano (módulos 1, 2, 3, 4, 5) 2025-26.pdf
		Critérios de Avaliação - HCA 12º ano (módulos 6,7,8,9,10) 2025-26.pdf
		Critérios de Avaliação Sociologia 11º ano 25 26.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO História 3º ciclo -25-26.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO -História A - 2.pdf
	Grupo 410	CRITÉRIOS AVALIAÇÃO FILOSOFIA.pdf
		CRITÉRIOS AVALIAÇÃO PSICOLOGIA B.pdf
	Grupo 420	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO GEOGRAFIA 9.ºANO.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO GEOGRAFIA 7.ºANO.pdf
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO GEOGRAFIA 8.ºANO.pdf
		Critérios de Avaliação Geografia A 10.ºano 2025-2026.pdf
		Critérios de Avaliação Geografia A 11º ano 2025-2026.pdf
		Critérios de Avaliação Geografia C 12º ano 2025-2026.pdf
	Grupo 430	Critérios de Avaliação Economia A 10º ano.pdf
		Critérios de Avaliação Economia A 11º ano.pdf
		Critérios de Avaliação Economia C 12º ano.pdf
Línguas	Grupo 120 (Inglês 1.º Ciclo)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO INGLÊS.1ºCICLO.25-26.docx
	Grupo 220 (Ing./Port., 2.º Ciclo e PLNM)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO INGLÊS.2ºCICLO. 25-26.docx
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO PLNM. 25-26 Iniciação A1 A2.docx
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO PORT.2ºCICLO.25-26.docx
	Grupo 300 (Português EB, ES, EP, PLNM, OC)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Português Básico 25 26.docx
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Português Profissional 25 26.docx
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Português Secundário 25 26.docx
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO PLNM. 25-26 Iniciação A1 A2.docx

		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PLNM. 25-26 B1.docx
	Grupo 320 (Francês EB, ES)	3º Ciclo CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FRANCÊS BÁSICO 25 26.docx ENS SEC CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FRANCÊS 25 26.docx
	Grupo 330 (Inglês EB, ES, EP)	3º Ciclo CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 25-26.docx ENS SEC CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO GERAL25-26.docx Profissionais CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 25-26.docx
	Grupo 350 (Espanhol EB, ES)	3º Ciclo CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPANHOL BÁSICO 25 26.docx ENS SEC ESP CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 25 26 .docx
Matemática e Ciências Experimentais	Grupo 230 (Matemática e Ciências Naturais)	CRITERIOS DE AVALIAÇÃO CN - 2.º CEB 2025-2026.docx CRITERIOS DE AVALIAÇÃO MAT - 2.º CEB 2025-2026.docx
	Grupo 500 (Matemática)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAT-10.º 11.º SEC 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAT-12.º SEC 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAT-3.º CEB 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROFISSIONAL MAT-1.º 2.º Anos 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROFISSIONAL MAT-3.º Ano 2025-2026.docx
	Grupo 510 (Física e Química)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 510 Profissional Física (12.º) 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FQ-3.º CEB 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FQA-10.º 11.º Anos SEC 2025-2026.docx
	Grupo 520 (Biologia e Geologia)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 520 Profissional CS 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 520 Profissional GERAL 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 520 Profissional SIPI 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO BIO-BIOGEO-SEC 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CN-3.º CEB 2025-2026.docx

	Grupo 550 (Informática)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 550 TIC (10.º ano e Profissional) 2025-2026.docx CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - TIC 2.º 3.º CEB 2025-2026.docx
Expressões	Grupo 240 (Educação Visual e Tecnológica)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ET 25-26.pdf CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EV 25-26.pdf
	Grupo 250 (Educação Musical)	2º Ciclo Criterios de Avaliação de Educação Musical.docx 7º Ano CEA Criterios de Avaliação.docx
	Grupo 600 (Artes Visuais)	2025.2026 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EV 3º Ciclo.docx
	Grupo 600 (Complemento de Educação Artística- Pintura)	2025.2026 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CEA-Pintura_3º Ciclo.docx
	Grupo 620 e 260 (Educação Física)	CRITÉRIOS AV.ALIACÃOESPECÍFICOS 2025-26.doc
	Grupo 620 e 260 (Complemento de Educação Artística- Dança)	CRITÉRIOS AV.ALIACÃOESPECÍFICOS 2025-26.doc
Cidadania e Desenvolvimento		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO CIDADANIA.2ºCICLO.3.ºCICLO.25-26.pdf
Educação Especial	Grupo 910	Critérios de Avaliação ACS 25 26.pdf

ANEXO 4 - MODELO DE CABEÇALHO DE TESTE

ESCOLA:			Disciplina:
Nome:			
Nº	Ano / Turma:	Data: / / 20	Avaliação por Domínios
Professor:			
Encarregado de Educação:			